

190

NHAMBIQUARAS

Agricultores e índios buscam cooperação econômica

RUBENS VALENTE

Da Reportagem

Pela primeira vez, pequenos produtores rurais e índios nhambiquaras do Vale do Guaporé discutiram formas de desenvolvimento sustentável no entorno das áreas indígenas da região e possível cooperação para preservação dos territórios. A reunião ocorreu sexta-feira em Pontes e Lacerda, como parte de projeto do Instituto Trópicos em parceria com a Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente) e recursos do Prodeagro.

O seminário envolveu representantes de 45 entidades, instituições e órgãos públicos relacionados ao assunto, incluindo sindicatos rurais e associações de produtores de Pontes e Lacerda, Comodoro, Vila Bela da Santíssima Trindade e Nova Lacerda.

O encontro teve a participação de dois índios da Área Indígena Nhambiquara, um líder, chefe do posto da Funai na reserva e professor indígena Mané Manduca, e o cacique e pajé Lourenço. Segundo o consultor do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e membro do Instituto Trópicos, Villi Fritz Seilert, o encontro pode ser considerado "histórico" porque, de forma inédita, produtores e índios

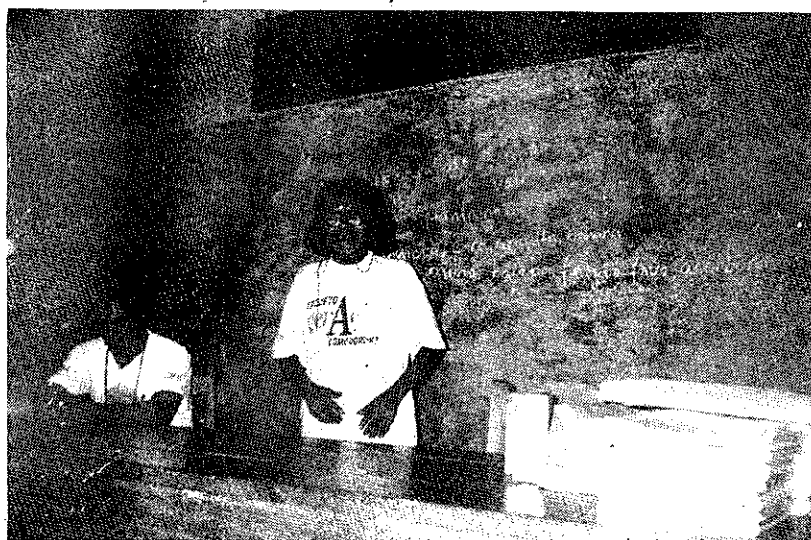
discutiram problemas comuns.

Segundo Seilert, os índios impressionaram os produtores pela capacidade de argumento e raciocínio, aspecto que muitos participantes admitiram desconhecer. Os índios explicaram a relação diferente que mantêm com suas terras, baseada no respeito aos ancestrais e numa outra compreensão sobre as riquezas naturais.

Ao final do evento, os produtores demonstraram disposição em estender o encontro com os índios, sugerindo parcerias, com participação de órgãos públicos. Outra proposta é iniciar um processo de intercâmbio de tecnologia - os índios se interessam pela criação e manejo de animais e criação de algumas culturas, como o feijão, enquanto os produtores querem mais informações sobre plantas medicinais.

Para Villi Seilert, o seminário foi um primeiro esforço para os produtores passarem de coniventes e testas-de-ferro das invasões às áreas indígenas, a novos atores no apoio à vigilância e ao desenvolvimento de projetos economicamente viáveis.

Além do encontro, o projeto, orçado em R\$ 10 mil, confeccionou e imprimiu cartilhas sobre o assunto voltadas para o público em geral e produtores rurais.



O cacique e pajé Lourenço, da reserva Nhambiquara, fala a produtores rurais